



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,
Domingo, 28 de Dezembro de 1902

NUM. 52.

INDICADOR CHRISTÃO.

29. 2.^a FEIRA, S. Thomé de Cantorbery, que por defender a justiça e immuniidade ecclesiastica, foi assassinado na propria igreja, recebendo a palma dos martyres
30. 3.^a FEIRA, Stos. Sabino, Bispo; S. Exuperancio e Marcello diaconos e Venustiano presidente, com sua mulher e filhos, martyrizados no imperio de Maximiano.
31. 4.^a FEIRA, S. Silvestre, Papa, foi quem baptisou ao grande imperador Constantino, fruindo desde então a Igreja de muita paz.

ANNO 1903

JANEIRO

1. 5.^a FEIRA, † A Circumscisão de Nosso Senhor Jesus-Christo e oitava de seu nascimento.
2. 6.^a FEIRA, Stos. Argeo, Narciso e o mais moço Marcellino, todos tres irmãos e martyres gloriosissimos.
3. SAB., Sta. Genoveva, Virgem, illustre pela sua humildade, virtudes admiraveis e milagres; padroeira de Pariz.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

4. DOM. (*Vacans*). Sta. Drafosa, mulher de S. Flaviano, que depois do martyrio de seu marido foi tambem degollada em odio á fé christã.

EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Galatas, c. 4 v. 1)

Meus Irmãos, em quanto o herdeiro é menino, em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está debaixo dos tutores e curadores, até o tempo determinado por seu pae: assim tambem nós, quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo. Mas quando veiu o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei, a fim de remir aquelles, que estavam debaixo da lei, para que recebessemos a adopção de filhos. E porque vós sois filhos, mandou Deus aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Pae, Pae. E assim já não é servo, mas Filho. E se é Filho, tambem é herdeiro por Deus.

INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.— Quanto tempo o herdeiro é menino, em nada differe do servo. Nestas palavras de

Apostolo vemos que o homem de sim não tem differença, quer nação rico, quer pobre, quer livre, quer escravo, pois todos nascemos da mesma sorte, como é igual o fim da vida de todos. E' soberba, pois, grande, vangloriar-se do nascimento, quando se não têm merecimentos proprios.

TERÇA-FEIRA.—*Ainda que seja senhor de tudo.* O menino que nasceu herdeiro de uma grande fortuna, até chegar á maioridade, está subjecto aos tutores, que o governam e guardam seus bens, sem que elle possa contractar nem fazer actos que signifiquem dominio. E' da mesma maneira que o escravo subjecto a seu senhor, e dominado absolutamente por elle, que nada pode legitimamente fazer sem consentimento de seu dono. E' a triste condição em que gemem muitos homens escravos de seus appetites e paixões, que não sabem dominar, e que de tal sorte os assoberbam, que ficam vis escravos dellas.

QUARTA-FEIRA.—*Nós quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo.* São meninos que servem debaixo dos rudimentos do mundo, tanto numero de christãos, cujos principios e cuja regra de conducta são apenas as maximas do mundo, que tudo olham com vistas humanas sem erguer seu vôo além das cousas terrenas, como si outra lei não houvesse, nem uma providencia que tudo governa, nem um Deus testemunha de nossas acções. Estes são meninos que apenas conhecem da virtude nem da Religião outra cousa que as maximas do mundo.

QUINTA-FEIRA.—*Mas quando veio o cumprimento do tempo.* Isto é, quando chegou o tempo da redempção, a verdadeira luz, a sabedoria do Padre, a sabedoria eterna, Jesus-Christo, a lei de graça, os homens receberam novas luzes, novos conhecimentos para praticar a virtude, e novos principios que elevam o homem a uma perfeição, out'ora desconhecida e ignorada presentemente dos mundanos.

SEXTA-FEIRA.—*Enviou Deus seu Filho a fim de remir aquelles que estavam debaixo da Lei.* A Lei era como o tutor que nos guardava, mas que nos tinha sujeitos de mais, e cuja observancia era dura. Veiu Jesus-Christo e nos libertou, dando-nos a adopção de filhos e libertando-nos das observancias legaes que escravisavam em certo modo aos judeus.

SABBADO.—*Para que recebessemos a adopção de filhos.* E' de maxima consolação para todos nós, pensar que somos filhos de Deus, e que Deus é nosso pae. Quem temerá, pois, os males desta vida? Quem que se esforce em ser bom filho, não esperará logo receber o galardão de seu pae no céu?

DOMINGO.—*E si é filho tambem é herdeiro.* Realmente que si bem meditamos, é summa graça e beneficio singularissimo de Deus, somos herdeiros da gloria do céu, de sorte que não ha dignidade, nem humana grandeza superior á dignidade e sublimidade do christão, que como filho de Deus, tem direito a herdar o reino do céu. Pobre e miseravel exulta, que si és bom christão, um dia herdarás o morgado celestial que ninguem te pode arrebatat.

VENERAVEL

P. Antonio Maria Claret

Fundador do Instituto dos «Filhos do Coração de Maria.»

I

o século dezanove alvoreceu ao som da Marselheza e o aos resplandores funebres dos principios do oitenta e nove, que inauguraram no século dezoito na reunião dos Estados na França.

Assoprado pela rajada dos ventos doutrinarios da Revolução franceza, a nave das Nações singrava ás vagas do progresso libertario.

Da summula de principios, que o tribuno Mirabeau propugnava no proscenio da sua oratoria flamejante, que o sanguinolento Robespierre vestido de Pontifice, e ungido de Mago, proclamava do galarim do poder, e que o gladio de Bonaparte transportou aos povos ajoelhados perante a sua Estrella, dessa summula de principios redigiu-se a Jurisprudencia do

povo Soberano que aprendeu com Ella muito bem os seus direitos, calcando aos pés todos os deveres.

Revoltava-se o genio que em nome da mentirosa liberdade, via lançadas pelo chão as venerandas instituições da antiguidade, e os benemeritos da Patria agrilhoados com as cadeias da Convenção ou do Directorio.

Assoberbava o animo dos pensadores rectos de coração aquelle mundo paganizado, bestializado; porém não deitavam ao esquecimento que Deus fez as nações, e que portanto, não era possivel perder a esperanza do futuro remedio.

Acima desse diluvio singrava a Arca da Egreja, conduzindo os germens da civilização christã.

E Deus suscitou homens providenciaes que apontaram a catastrophe, como prophetas, e fizeram recuar a torrente devastadora que avançava, como Apostolos.

Bridaine que desde o

pulpito deu a voz de alerta antes da Revolução, e a fez retrasar vinte annos na França, e outros valentes soldados da causa divina que em Italia e Hespanha oppuzeram uma barreira poderosa, a esse diluvio do mal que mergulhava a Europa no abysmo da barbaria, surgiam em nome de Deus para neutralizar os esforços dos propulsores desse movimento.

E quando soltas as cataractas da malvadeza, propagou-se o diluvio horrendo de ideas envenenadoras, Deus suscitou varões illustres, que de rectaguarda, reservava para tirarem do chaos escuro, a luz e dos iniquos planos o programma da regeneração.

Montalembert e Lacordaire na França. O' Conell, homem descido do céu, para entoar o hymno mais sonoro da legitima liberdade, que era filha do mesmo céu, e vergastar na Inglaterra com o flagello de seu raciocinio a frente dos Revolucionarios frios e de calculo,

que contra a Irlanda se erguiam no Parlamento inglez, e Balmes e o V. Claret em Hespanha, luctavam pela regeneração daquelle seculo dezenove que vinha apodrecido do precedente seculo.

A's escancaradas refulge a Providencia, nesses homens insignes, a sua coragem e entusiasmo na defeza dos principios regeneradores, merece os applausos da Humanidade; mas a sua vida anda escripta por talentos privilegiados.

Eu só quero dedicar alguns artigos ao Apostolo do povo, que de principios humildes resurgiu feito um gigante, que teve força bastante para mudar o curso dos acontecimentos: esse é o veneravel P. Antonio Maria Claret, Fundador dos Missionarios, *Filhos do Coração de Maria*.

E' verdade que o V. P. Claret não chefiava phalanges politicas que com terremotos sociaes abalassem o mundo e orientassem o Estado por novas e ignotas re-

regiões; as nações não regeneraram só pelo programma dos Politicos, que acostuma ser de estreitos moldes, echo da Declaração dos direitos dos homens e quasi que nunca do codigo divino.

A regeneração das nações brota dos mananciaes de doutrina pura onde o povo bebe, pois nesse povo se baseia uma Patria glorificada ou ingloria, segundo elle merece.

A regeneração do mundo precisa homens de sacrificio antes do que homens de planos e de programmas.

A' regeneração desse povo que os Revolucionarios afagavam, devotou-se completamente o V. P. Claret.

Elle retrazou, com a sã doutrina que espalhou, a Revolução, e quando saltou a barreira em Hespanha em ares do sacrificio, expiou os crimes desse povo illudido pelos traidores embuçados com capa de amigos.

O V. P. Claret é o verdadeiro modelo da democracia christã.

Merece este varão illustre que o povo o conheça e o ame.

Para este conhecimento servirão as linhas que aqui deixarei. Deste conhecimento brotará o amor e o entusiasmo pelo Veneravel.

Pouso-Alegre, 25-11-1902.

O correspondente.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Uma archiconfrade teve um abscesso no seio, e precisando fazer uma operação, recorreu ao I. Coração de Maria, tendo sido muito feliz na operação, prometeu publicar a graça na *Ave Maria*. *Adalgysa dos Santos Lima*. 2º. Uma menina recorreu ao I. Coração de Maria, pedindo emprego para seu irmão; sendo attendido, publica a graça. *Elvira dos Santos Lima*. 3º. Uma Filha de Maria manifesta seus agradecimentos ao bondoso Coração de Nossa Senhora, pelo grande auxilio que lhe prestou nos exames da Escola Normal a que se submetteu; e cumprindo o voto que fez, pede a publicação da graça na revista *Ave Maria*, para maior gloria de Nossa Senhora. *Augusta S. P. Ramos*. 4º. U-

ma devota do Sagrado Coração de Maria, vendo que uma das suas filhas que estava para se formar, corria perigo de não sahir consoante ao que ella desejava, recorreu ao I. Coração de Maria e foi soccorrida, por isso vem dar publicidade a este favor. 5º. D. Maria da Gloria de Carvalho, implorou a protecção do I. Coração de Maria para ser feliz numa perigosa e difficil operação a que tinha de se submeter. Correu esta tão bem, que em cinco dias ficou completamente bôa. Agradecida veio fazer uma visita e trazer uma esmola para o Sanctuario como promettera. 6º. Uma devota do Coração de Maria, achando-se ha muitos mezes doente, recorreu a esta bôa Mãe, pedindo-lhe que a curasse e prometteu publicar na *Ave Maria*; sendo attendida vem cumprir o seu voto e de coração agradece a tão misericordiosa Mãe. 7º. Uma senhora afflicta pelo estado tristissimo em que se achava com toda sua familia, implorou a protecção do Coração de Maria e hoje não tem palavras para exprimir a sua gratidão por ver-se remediada, conforme ella queria. 8º. Certifico que, estando minha mulher no quintal da casa, a rua Sebastião Pereira, 66, aconteceu desabar o muro de uma das paredes do mesmo sobre ella, invocando nesta occasião o nome de Maria Santissima, sahindo livre de qualquer perigo. *Raulino Junior*.

Jundiahy.—1º. Estando minha filha Maria Augusta soffrendo duma molestia no rosto, recorri ao Coração de Maria, promettendo mandar publicar; co-

mo fui attendida, agradeço. *Euclidia Gandra Pereira*. 2º. Estando uma menina soffrendo da vista, recorri ao Coração de Maria e como fui attendida, peço a publicação. *M. C. V.* 3º. Estando com um netinho doente, pedi ao Coração de Maria que, si sarasse, mandaria publicar a graça e daria uma esmola; como fui attendida, envio a esmola. *F. A. O.*

Santo Antonio da Alegria.

—O Sr. José Joaquim de Paiva pede para serem publicados na *Ave Maria* estes dois notaveis favores: 1º. Estando uma sua parenta completamente doida e quasi sem recurso, lembrou-se de rogar ao I. Coração de Maria, aos poucos dias ficou sã dos seus incommodos. 2º. O mesmo, estando com seu filhinho Antonio com terriveis ataques e não tendo recursos para recorrer á medicina, recorreu ao mesmo I. Coração, pedindo-lhe que olhasse para o seu filhinho o qual acha-se hoje completamente sã.

Pindamonhangaba.—Peço ser celebrada uma missa no Santuario do I. Coração de Maria em acção de graças: porque estando eu frequentemente a lançar e com muitas ancias, fiquei sã tão logo como invoquei o dulcissimo nome de Maria. *Antonio Salgado Bicudo*.

S. Pedro de Piracicaba.—Achava se uma minha filhinha doente, e tendo feito um voto ao Coração de Maria, ficou bôa: conforme prometti dou publicidade ao favor, agradecendo mil vezes a tão bondosissimo Coração. *Carolina Barboza de Oliveira*.

Jacarehy.—O Sr. L. A. C. R.

agradece ao Coração de Maria uma graça pedida.

Jahú.—1°. Por uma graça alcançada por intermédio da Santissima Virgem agradece e pede a publicação. *Uma filha de Maria.* 2°. D. Gabriella Mello agradece ao I. Coração de Maria um sem numero de graças, principalmente de vinte, muito particulares no transcurso do anno.

Santos.—Peço a fineza de ser publicado na *Ave Maria* meu agradecimento pela graça que alcancei do I. Coração de Maria, tendo sido feliz no parto da minha ultima filhinha. Mando uma pequena esmola para os pobres. *Maria Conceição.*

Porto Feliz.—Uma filha de Maria obteve tres graças do purissimo Coração, 1°. ter sido feliz num parto, 2°. ter sarado uma filhinha de um incommodo que soffria 3°. ter sahido um negocio, como desejava. Alcançou mais uma graça que não declara; por isso, cheia de gratidão, envia uma esmola para a publicação. *Uma anonyma.*

Piracicaba.—D. Eulalia Pinto Barros, manda uma esmola para ser celebrada uma missa votiva em acção de graças a Nossa Senhora, por ter feito entrar em convalescença ao seu querido irmão Paulo que esteve á morte. Tambem almeja sarar duma chronica rouquidão que a incomoda muito no seu cargo de professora, e o restabelecimento de dois netos doentes. Pede aos archiconfrades as suas orações para obter essas graças tão desejadas.

Nuporanga.—Peço ser celebrada uma Missa em acção de graças ao I. Coração de Maria, visto como alcancei de tão boa Mãe um notavel favor: tambem D. Anezia Augusta almejava o restabelecimento de seu pae que se achava muito grave. Peço serem publicadas ambas as graças. *Presciliana Maria das Dóres.*

ECHOS DE ROMA.

A preciosa saúde do Summo Pontifice, segundo referem todas as correspondencias, continúa sendo excellente para grande bem da Igreja Catholica. Um *reporter* de certo jornal liberal, não querendo seguir a moda dos de sua comparsa, quiz certificar-se de um modo seguro, da saúde que habitualmente goza Leão XIII, consultando pessoalmente o seu medico extraordinario, o dr. Mazzoni.

«O sr. não pode imaginar, disse disse o doutor, como Leão XIII supporta o peso de seus annos. Sempre que tenho a honra de apresentar-me diante d'elle, experimento um verdadeiro consolo. Pergunta por tudo, se inteira de quantos assumptos de importancia occorrem no mundo, dando em seguida sua opinião sobre elles. A sua velhice, robusta e louçã, causa admiração, e embora a gente o veja, embora o seu olhar vivo e penetrante revele o poder assombroso de sua imaginação e a lucidez de sua intelligencia, não se podem apreciar

com a mesma perfeição que os que temos a dita de tratá-lo, essas dotes excepcionaes em idade tão avançada.»

Alguns dias do mez de Novembro padeceu um pequeno incommodo nos bronchios e debilidade na garganta, mas logo se reparou, podendo dar numerosas audiencias. Antes de findar o mez, recebeu na sala Clementina a segunda peregrinação da Croacia a cuja frente ia o sr. Bispo de Crisium. Successivamente visitaram o Papa, Mons. Alfredo Murphy, reitor do collegio dos Irlandezes em Roma, que offereceu ao Santo Padre os valiosos donativos de Dublin e outras dioceses de Irlanda, Mons. Matthieu, reitor da Universidade Catholica de Quebec, a baroneza de Trichses, a Madre Geral das Filhas de Nossa Senhora das Mercês e outras pessoas gradas do clero e do laicato. Entre as demais, teve particular importancia a audiencia concedida a Mons. O' Callaghan, Bispo da Cork, manifestando nella o Summo Pontifice sua grande condolencia ás tribulações que padece de alguns protestantes a catholica Irlanda.

A mór parte dos bispos de todo o mundo, aparte ou collectivamente, publicaram cartas pastoraes, instruindo os seus povos sobre a grandeza do Summo Pontificado e os motivos que têm os fiéis de rejubilar-se de um modo particular no anno fluente, celebrando os triumphos da Egreja, pelo acertado governo de Leão XIII, nos vinte e cinco annos decorridos desde a sua exaltação. Um desses publicos documentos

que mais tem chamado a attenção nos ultimos mezes, é a carta collectiva dos bispos da Allemanha, reunidos em Fulda, junto ao sepulcro glorioso do marty S. Bonifacio. Elle é um canto de triumpho em louvor do veneravel Ancião que com sabedoria e prudencia sem egual rege felizmente os destinos da Egreja. Nella os valentes luctadores que com a sua energia e zelo pastoral vão debellando um a um todos os artigos da obra cesarista do *Kulturkampf*, esquecidos de seus louros, realçam no mais solemne de seus documentos os actos principaes do pontificado de Leão XIII, synthetisam as doutrinas salvadoras do Papa sobre a questão social, e se fazem fervorosos votos pela liberdade da Egreja opprimida, e do Summo Pontifice, captivo dos nossos inimigos.

Uma recepção de novo genero fez no Vaticano o bondoso Leão XIII, enchendo de prazer o seu coração. Mil e quinhentos meninos, vestidos com as fardas e distinctivos da bandeira papal e precedidos com suas bandas de musica, entraram nos jardins do Vaticano a festejar a nossa Senhora de Lourdes na gruta que foi presenteada ao Santo Padre pelos catholicos francezes. Eram as oito companhias da tenra mocidade romana que os catholicos da cidade papal reúnem todos os domingos e dias santos nos Recreatorios afim de que sob sua vigilancia cumpram os deveres religiosos e empreguem honestamente o dia de descanso.

Ao som da marcha pontificia entraram os soldadinhos nos

jardins do Papa, atravessaram com garbo e ao passo militar as ruas de arvores e chegando ao bello santuario, honraram com exercicios piedosos ao Immaculado Coração, pedindo que os guardasse na innocencia e desse liberdade ao Summo Pontifice. Tanto os meninos como os que contemplaram enternecidos a festa da infancia, ficaram com grandes saudades daquelle dia, desejando ver repetido o bello espectaculo que não se pode achar nas escolas do governo, as mai: occasionadas para aprender a descrença e desenvolver a impiedade e os crimes na innocente mocidade.

A republica do Chile que já tem o seu representante junto do Vaticano, significou ao Santo Padre os seus desejos de ter em Santiago um delegado da autoridade papal. O governo de Montenegro, com ser schismatico, está tractando com o cardeal secretario de Leão XIII de crear uma embaixada junto ao Vaticano.

Apesar dos boatos da imprensa liberal sobre ter-se desmentido o projecto da viagem de Nicoláu II da Russia ao Vaticano, o czar enviou a Roma o conselheiro imperial, sr. Cheremeteff, afim de conferenciar com Leão XIII sobre as ceremonias da recepção.

O collegio de cardeaes tem tido uma grande perda com a repentina morte do cardeal Aloisi-Masella. Havia nascido em Pontecorvo e, feitos seus estudos em Nopoles, foi completar sua instrucção ecclesiastica no seminario romano. Pouco depois de receber

as ordens sagradas foi incumbido de diversos cargos diplomaticos, sendo secretario e auditor da nunciatura no antigo reino de Napoles, passando depois ás nunciaturas de Baviera e de Pariz. Depois de outras commissõe diplomaticas foi nomeado nuncio de Munich e logo de Lisboa e sendo creado cardeal, desempenhou a prefectura da congregação dos Ritos. Delle diz com autorisado criterio o *Osservatore Romano*: « Em todos os melindrosos assumptos para os quaes foi incumbido pelo Santo Padre, merecendo a sua confiança, se mostrou um habil adiministrador, homem de são juizo e firmes energias. »

Movimento Religioso Diocesano.

Bragança

Por iniciativa do zeloso Coadjutor desta parochia, o Rvmo. P. Leonardo Givieli, realizou-se a festa da Immaculada Conceição, não com a pompa do costume, porém com uma excepcional devoção; e isto foi motivo de prazer para todos os catholicos desta cidade.

A's 7 horas da manhã, sahiu da matriz com direcção a cadêa, a imponente procissão que acompanhava o SS. Sacramento. Ahi depois de uma eloquente allocução produzida pelo Rvmo. P. Leonardo foi dada a communhão a quasi todos os presos e a alguns soldados, sendo offerecidos aos mesmos estampas do S. Coração de Jesus, catechismos da doutrina christã e esmolos.

Foi essa uma scena tocante que causou uma verdadeira impressão no espirito de todos os presentes.

Voltando á procissão a matriz foi

celebrada a Santa Missa com numerosa communhão geral.

A's 11 horas foi cantada a missa pelo Rvmo. P. L. Giviele, pregando ao Evangelho o Rvmo. Conego Assis.

A' noite, depois da ladainha de N. Senhora, foi dada a benção do SS. Sacramento, findo o qual, foi cantado por algumas alumnas da aula de catechismo um hymno em louvor a Nossa Senhora.

A orchestra esteve sob a regencia do Zelador do Apostolado, dr. Jeronymo Cunha que foi auxiliado por algumas associadas, acompanhando ao orgão a dedicada Zeladora d. Laura Silveira.

Parabens, pois, ao Rvmo. P. Leonard Giviele e aos fervorosos Zeladores que tanto o auxiliaram.

16 de Dezembro de 1902.

Uma Zeladora.

Jesus, Maria e José: estes tres Nomes exprimem tudo quanto ha de mais puro, bello e magestoso!

JOSE CANTINHO.

Factos varios.

VIDA A DENTRO.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Por falta de aviso antecedente muitos dos Srs. Directores e ar-

chiconfrades faltaram á reunião e assembléa geral que se realizou no domingo passado.

—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: conversão de *dez* peccadores; *seis* empregos; saúde para *oito* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—Nos dias 1º. e 6 haverá missa cantada acompanhada de instrumentos pastoris como o foi no dia de Natal.

Os nobres paulistas em cujos peitos fervem as emulções de tudo o que, sendo bom e santo, resplandece nas outres nações e paizes, almejavam ter na sua capital uma instituição catholica de igual importancia e de não menos esplendor que a do brilhante Circulo da Mocidade Catholica, estabelecido com grande honra da Religião na Capital do Brasil. Com o intuito de chamar a attenção de todos os intelligentes ás grandes verdades dogmaticas e ao systema moral que proclama o catholicismo, como aos meios extraordinarios e poderosissimos de que a Egreja se serve para incutir aos homens a fé e a practica das virtudes e allivial-os da infinita classe de miserias que os affligem, coadunará, o novo Circulo Catholico de Santo Agostinho as grandes mentalidades paulistas para que em conferencias scientificas e por outros meios de acção se refutem as vãs theorias do moderno philosophismo e desvançam as objecções do pretensio scientismo e se dirijam as forças unidas dos catholicos a reconstruir o edificio social segundo as bases e modelos da legitima moral do Christianismo.

A constituição do Circulo Catholico é já um facto, sendo composta a directoria dos seguintes membros: Presidente, dr. Adolpho A. Pinto; vice-presidente, Coronel Raymundo

Duprat; 1º. secretario, Virgilio A. de Oliveira; 2º. secretario, dr. João Rodrigues dos Santos; thesoureiro, Benedicto Martins de Siqueira; procurador, Pedro Ismael Forster.

Com assistencia de grande numero de distintas familias encerrou-se o curso do Catechismo do Carmo. O programma do festival constou de diversos hymnos, dialogos, discursos, etc. tudo bem desempenhado pelas mesmas alumnas com grande contentamento dos assistentes.

Do conceituado instituto, d. Anna Rosa, recebemos um convite para assistirmos aos festejos com que será realisado o encerramento dos trabalhos escolares do presente anno lectivo.

Agradecidos pelo convite.

A familia Moraes Barros excitou de novo a condolencia dos brasileiros pelo passamento do illustre senador federal, dr. Manoel de Moraes Barros, irmão do fallecido ex-presidente.

O *Jornal do Brasil* publicou a seguinte noticia:

«O sr. barão do Rio Branco expediu um telegramma ao dr. Diez de Medina, ministro do exterior da Bolivia, declarando que, tendo constado aqui haver o Congresso boliviano resolvido considerar os acreanos em armas como filibusteiros, sendo como taes fusilados summariamente, tinha a declarar que tal medida não se ostenderia, de certo, a brasileiros residentes no Acre, pois o seu governo estava resolvido a impedir por todos os meios que isso se desse.»

VIDA A FÓRA

A gravissima questão de Venezuela com a Inglaterra e Allemanha, está já em vias de proximo desenlace. Ao mesmo tempo que as potencias

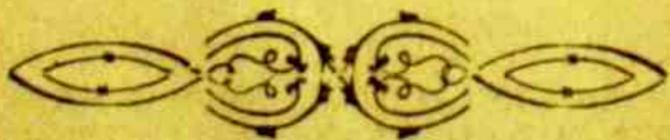
alliadas estabeleciam com seus cruzadores o bloqueio dos portos venezuelanos La Guayra, Carenero, Guanta e Cumaná, quando apprehenderam com alardes de força os vapores indefensos da republica sul americana, e bombardeavam a Puerto Cabello, e occupavam com tropas de desembarque diversos territorios, aceitavam em principio a proposta da arbitragem, servindo de mediador o ministro americano em Caracas. O governo de Washington que já havia regeitado a petição do general Castro para que os Estados-Unidos garantissem a divida venezuelana, desestimou tambem a proposta de que o seu ministro na republica de Venezuela fosse o arbitro das questões internacionaes e por sua parte propoz ás potencias que a causa do conflicto fosse julgada no tribunal arbitral da Haya. Neste lapso de tempo a Italia havia rompido suas relações diplomaticas com o governo do general Castro e se dispunha a enviar dois cruzadores ás aguas americanas, a Hollanda queria mandar o couraçado *Ruyter* e Espanha e Belgica faziam suas reclamações. Entre os revolucionarios da agitada republica, uns adheriram temporalmente ao general Castro para defender a patria contra a invasão estrangeira, e outros proseguiram suas *guerrilhas* em direcção da capital. O presidente Roosevelt declarou suas sympathias particulares com a Venezuela e algumas republicas sul-americanas conceberam projectos de auxiliar a causa daquella nação, ao mesmo tempo que nas Camaras inglezas e em muitos jornaes da Europa se censurava duramente a actidão das potencias interventoras. Estas, por fim, declararam ao presidente dos Estados Unidos que aceitavam a resolução de suas questões por meio de um arbitro, mas excluindo o tribunal de Haya, escolhiam o mesmo Roosevelt para que resolvesse as suas differenças com o governo de Venezuela.

O Papa recebeu em audiencia, o vigario geral dos beneditinos do Brasil, Rvmo. Van Caloen.

A republica de Colombia que tambem se achava em sangrenta revolução, tem chegado a uma completa paz pela submissão dos rebeldes. Grande contentamento deve causar aos catholicos a terminação desta guerra, pois o governo colombiano, desde muitos annos está em boas relações com a Igreja, pela fiel observancia de uma concordata que se assignou no ultimo dia do anno 1897 pelo cardeal secretario de Leão XIII e o representante diplomatico da Colombia. Os rebeldes, em nome de uma falsa liberdade, arvoraram a bandeira da revolução, para entregar a Republica aos tyranos da maçonaria e do liberalismo; mas cedendo á força maior, se têm submettido, adiando talvez para mais tarde um novo levantamento com que possam erguer os principios da revolução, perseguindo a Igreja e destruindo as legitimas liberdades.

Deus o não consinta!

O Exmo. Cardeal Perraud, bispo de Autun e membro da Academia Franceza dos *Immortales*, foi privado de suas rendas pelo ministerio maçonico de Combes, por causa de certo discuso que o dignissimo purpurado pronunciou sobre a tumba de mons. Dupanloup, em Orleaus. Todos os Rvmos. Padres de Autun manifestaram ao seu venerando Antistite que tencionavam descontar uma parte do seu soldo para compensar a injustiça do ministro francez, mas em attenção ás graves necessidades do seu clero e á mesquindade de assignação que percebe, mons. Perraud não julgou conveniente aceitar a oferta dos generosos sacerdotes. Mas um grupo de catholicos seculares incumbia-se ao mesmo tempo de provêr com seus recursos ao cardeal com grande magoa dos ministros e da maçonaria que lhes tem inspirado a iniqua resolução.



LEITURA AMENA.

O travesseirinho do Menino Jesus.

PELO

PADRE LUIZ COLOMA, S. J.

II

(Conclusão)

Este altivo soldado que a 22 de junho, amparado no reparo de um canhão, fizera frente a sete rebeldes, e que, em a famosa jornada de 18 de setembro, arremessara á face de um general, traidor ao seu rei, a espada que esse official revolucionario lhe apresentara, este homem de alta sociedade, empunhou tambem elle, um instrumento pastoril e occultou se atraz do leitozinho, á espera que batesse a ultima pancada de meia-noite para acordar Alvarito, ao som dos jubilosos canticos de Natal.

A final, deu a pendula a hora mysteriosa; de repente abriu-se a porta e appareceu a deliciosa paisagem profusamente illuminada, emquanto alegre sonata acompanhava vozes que cantavam assim:

« A' meia-noite nasceu o Filho da Virgem! Christo, nosso Salvador, numa lapa de Belém, para nós nasceu! »

Em seu leitozinho Alvarito estremeceu e olhou admirado para tudo quanto via.

—« Noche buena! noche buena! » — exclamou batendo palmas.

E rapido como um passarinho, foi prostrar-se diante do Menino do Pre-epe. Com as mãos devotamente postas e a cabeça inclinada, parecia arrebatado em extasi: qualquer diria que estava rezando. Que se passava, nessa occasião, em sua alma de creança? Pensaria elle acaso estar realmente no céu, cercado de anjos que cantassem canticos celestiaes? Quem sabe? talvez lhe parecesse ver o Menino Jesus a sorrir para elle!.... O certo é que, quando sua mãe approximou-se para lhe cobrir os hombros com um rico manto de pelles, não quiz que o tirassem d'alli, e quando seu pae, tomando-o nos braços, beijou-o, com ternura, viu duas grossas lagrimas lhe brotarem no canto das palpebras.

Deixa-me ficar ahi — disse ao pae com voz supplicante; eu te peço, deixa-me ficar alli. Eu te prometto ser sempre docil, e nunca mais hei de desobedecer a mamãe e á aia.

Socegados os seus primeiros transportes de alegria, a marquezia, sentada deante do presepe, começou a lavar e vestir o orphãosinho. Em volta della se agruparam os criados: um segurava uma rica bacia de prata cheia de agua perfumada; outro, o rico tacto impregnado de alfazema; este esforçava-se por calçar os sapatinhos; aquelle attava-lhe ao pescoço uma medallha benta, em memoria desse bello dia.

Depois de tudo prompto, a governante foi para collocar o pequeno travesseiro do orphãosinho no berço de jacarandá, que era tambem mimo da marquezia, mas Alvarito lh'o arrebatou das mãos com vivacidade:

— Não, esse não; dá-lhe o meu lindo travesseirinho!

E correndo ao seu leito, trouxe o seu mimoso travesseiro côr de rosa, coberto de fina cambraia e enfeitado de renda, e collocou-o com suas mãos no berço do orphãosinho.

Tendo-se retirado os convidados e adormecido novamente Alvarito em seu pequeno leito, a marquezia tomou consigo o travesseirinho como se fora uma reliquia. Após havel-o enfeitado com riquissimos bordados, collocou-o debaixo da estatua do Menino Jesus, num berço de prata, diante do altar do seu oratorio.

III

Passou um anno, e novamente voltou o Natal com a regularidade automatica do tempo, que, em sua marcha impassivel, dissipa as alegrias de hontem e sécca as lagrimas de hoje.

Bastantes lagrimas correram, nessa noite, debaixo do tecto do marquez. Os criados, anciosos, cruzavam os vestibulos do palacio; os numerosos amigos, que entravam no salão deserto, delle sahiam sem verem os donos da casa; ninguem se atrevia a penetrar na alcôva de Alvarito, onde a morte já havia desdobrado as azas. O pobre menino estava agonizante, seu pae, esse valente de coração, forte e musculos de aço, que nunca se deixára vencer pela fadiga, pelo temor e pelos perigos, jazia insensivel sobre uma cadeira de braços não dando outro signal de vida mais que suspiros convulsos que pareciam rasgar seu peito angustiado, ou de vez em quando alguns sobresaltos nervosos. Subjugará-o a consternação. A marquezia, pelo contrario, parecia haurir novas forças na immensa dôr que sentia. Exteriormente calma, havia tres dias e tres noites que não se apartava do leito do filho um só instante. Tinha-o agora sobre os joelhos, envolto numa cobertura de seda, e contemplava-lhe com indizivel expressão de anciedade o semblante pallido, emmagrecido, enquanto o menino estava mergulhado em longa e profun-

da modorra, signal certo de fatal desenlace. Ao pé estava a baroneza, dona Ignez.

A caminha do doente estava juncada de brinquedos com que, em balde, procuraram divertil-o e tel-o accordado. Com pequenos intervallos, dous medicos que não arredavam pé do palacio, entravam e, depois de inspecionarem Alvarito por alguns momentos, voltavam sem darem esperanças.

A's onze horas e meia, tomou a baroneza o frasco da poção receitada pelos medicos e, ajoelhada ao pé de Alvarito, tentou fazel-o tomar della uma colherada. Sua mão sacudiu-o brandamente e, com voz acariciante, chamou por elle:

— Alvar!.... Alvarito querido!....

O menino não respondeu nem se mexeu: sua respiração offegante assemelhava-se a um gemido continuo.

Em sua angustia a marquezia chegou os labios ao ouvido do menino, e com voz tremula, mas forte, continuou:

— Meu amado Alvarito, não estas ouvindo?... Não queres mais bem á tua mãe?... não me amas mais?... Olha para mim!

A creança abriu os olhos e os fixou em sua mãe, mas não respondeu; erguendo com custo a mãosinha emmagrecida, tentou acariciar aquelle pallido rosto que para elle se inclinava tão amorosamente. Mas o esforço havia sido excessivo, seu braço cahiu inerte e seus olhos tornaram a fechar-se.

Aproveitando este movimento de vida, a baroneza tentou introduzir na bocca do pobre menino a colherada de remedio, que era a sua derradeira esperança; mas foi inutil, tão cerrados tinha elle os dentes. Levantou-se a agoniada mãe e foi ter com os medicos. O mais idoso delles observou demoradamente para o doente e sahiu da alcôva sem dizer palavra: o outro disse baixinho á marquezia:

—E' tempo perdido, minha senhora, daqui a uma hora, o menino entrará em agonia.

As duas mães continuaram a guardar o doente. De repente o relógio deu a primeira pancada de meia-noite, e logo, na torre visinha, os sinos começaram a annunciar, festivos, a hora bendita em que Christo baixou do Céu para trazer para a terra a paz aos homens de boa vontade.

Então, começou neste aposento, cheio de desolação, a desenrolar-se uma scena estranha. O marquez, pallido como a morte, ergueu-se rapido, sua esposa despregou os olhos fixos no filho querido e correu-os desvairados em redor do aposento, enquanto a baroneza, atterrada, andava de uma porta para a outra. Parecia que o quer que fosse de sobrenatural, perpassára pela alcôva, lançando no coração dos que

alli se achavam esse mysterioso, esse salutar terror que o miraculoso infunde sempre nas almas. Ao mesmo tempo violenta convulsão agitava o corpo enfraquecido de Alvarito, e ouviram n'ò proferir distinctamente estas palavras:

— Eu morro, mamãe, eu morro!... O Menino Jesus me trouxe o meu travesseirinho!...

A marquezia, como que movida por impulso electrico, levantou-se pallida, rigida, e entregando o menino à sua prima:

— Pegae nelle, Ignez, disse ella, pegae nelle depressa!

— Que quereis fazer? Em nome do Céu, dizei-me, que ides fazer?

— Pegae nelle, vos digo eu! — repetiu a desventurada com voz exquisita.

E depondo Alvarito nos braços da baroneza, sahiu com passo veloz, entrou no oratorio tomou o travesseirinho do orphãozinho, que Alvarito havia, no anno anterior, tão generosamente trocado pelo seu e que ella mesma collocara debaixo da estatua do Menino Jesus; voltou correndo para a alcova e em cima delle deitou o filhinho agonisante.

— Alvar!... Alvar!... rezemos, bradou ella.

E conduzindo o marido para junto do leito do filhinho, cahiu de joelhos repetindo:

— Rezemos, Alvar; de não o salvar o Menino Jesus, estamos sem filho!...

Na alcova, silencio de morte, interrompido de vez em quando por algum soluço profundo, tornava mui distincta a respiração offegante da criança agonisante. Entretanto o esforço espasmodico enfraquecia-o pouco a pouco; para logo, a respiração era apenas agitada; passada uma hora, tornou-se tranquillã e regular. E quando o pallido clarão da aurora veio allumiar o rosto emmagrecido de Alvarito, dormia elle somno tranquillo.

Por este tempo, o mais idoso dos medicos entrara no aposento. Tendo observado o seu doentinho, perguntou se lhe haviam administrado o remedio: a baroneza mostrou-lhe a porção intacta. O medico ficou pasmo.

— Ora bem, Senhora, disse voltando se para a marquezia, ao Menino Jesus deveis a vida de nosso filhinho!...

A ditosa mãe ergueu as mãos para o céu e soltou um grito penetrante: a afflicção não lhe havia podido esmorecer o coração, mas a alegria era superior às suas forças: cahiu desmaiada nos braços do marido.

Esta memoravel noite de Natal fez impressão tão salutar sobre a baroneza Ignez, que nunca mais cuidou em dar, pelo Natal, baile, ceia e missa do Gallo, em sua casa. Todos os annos, ao volver esta amavel festa, ella ia ajudar sua prima a pre-

parar o enxoval do menino pobre—do Menino Jesus—como lhe chamava; e ia com seus filhos, participar da piedosa festa nocturna, que, desde então, ficou tradicional em sua familia.

Os jornaes mundanos lastimaram o eclipse dessa estrella brilhante; mas, na familia, todos lhe davam os parabens por haver ella enriquecido o seu coração com thezouros de ternura e devotamento. Tornando se mãe exemplar, nem por isso deixou a baroneza os seus foros de fidalga, pois não ha necessidade de passar uma pessoa todo o dia na egreja para conservar-se excellente christã

— FIM —

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:740\$820

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$000.

SUBSCRIÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Campinas.—Um devoto da Sta. Sé, 2\$000.

Santo Antonio da Cachoeira.—D. Anna Carolina 2\$000.

Jaboticabal.—Illmo. Sr. Claudio Vaz de Arruda, 1\$000.

Somma 2:751\$820. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.